

Aparecido visita área

O governador José Aparecido, acompanhado da mulher, dona Leonor, visitou ontem as famílias residentes na expansão do Setor O, que tiveram suas casas destruídas pelo temporal ocorrido sábado. Antes de iniciar a visita, Aparecido reuniu-se com o administrador regional Clarindo Rocha, para tomar conhecimento das medidas tomadas pela Administração.

Clarindo Rocha apresentou ao governador um levantamento dos danos, feito pelo pessoal da Administração Regional. Segundo ele, são necessários Cz\$ 800 mil para reconstrução das casas. Aparecido reiterou que providenciaria a liberação dos recursos e sugeriu a formação de uma comissão para exercer o controle dos gastos e aplicação da verba.

AUSTERIDADE

Aparecido solicitou ao coordenador das administrações regionais, Vital Moraes, que providenciasse a visita do diretor-executivo da Fundação de Serviços Sociais, Gustavo Ribeiro, do Secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, e do presidente da Novacap, ao local. Recomendou que haja "austeridade nos gastos, mas sem que falte nada".

O levantamento feito pela Administração Regional nas quadras 16, 17, 18, 19 e 10, apurou que 85 casas foram destelhadas e 10 tiveram desabamento total, com 4 vítimas. Segundo Clarindo Rocha, não houve "vítimas graves" e o número de casas destelhadas pode chegar a 120. Os recursos de Cz\$ 800 mil deverão ser aplicados na compra de 6 mil telhas, 20 mil tijolos, areia lavada, cimento e caibros.

Entre as providências adotadas pela administração, até ontem, estão a transferência de quatro famílias para a Escola-classe 55, cadastramento de seis famílias abrigadas na casa de vizinhos, limpeza das pistas e programa-

ção de um mutirão para recuperação das casas. A administração pretende solicitar ajuda da Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e Polícia Militar para mutirão.

VISITA

José Aparecido foi até a expansão do Setor O em uma veraneio da Defesa Civil. No trajeto, pôde ver outros problemas da Ceilândia, como esgotos escorrendo a céu aberto e o péssimo estado das vias públicas. A primeira casa visitada foi a de Maria Cirila dos Santos, no conjunto 49 da QNO 17. A casa foi parcialmente destruída.

Aparecido visitou oito casas na QNO 17, sempre acompanhado por um grupo de crianças, que reivindicavam o asfaltamento das ruas. No lote 3, de Joana Rodrigues Ribeiro, Aparecido recomendou à proprietária que tivesse "mais cuidado" na construção da casa, colocando uma armação mais resistente.

José Aparecido recomendou ao administrador regional que providenciasse mestres-de-obras para acompanhar os proprietários na reconstrução das casas, "para que não fiquem tão frágeis". Enquanto andava pelas ruas da QNO 17, Aparecido foi abraçado por uma mulher, Lúcia, que pediu que visitasse sua casa para conhecer o marido, também chamado José Aparecido de Oliveira.

O governador ficou sensibilizado com o pedido e, principalmente, curioso em conhecer o "xará". Na casa, parcialmente destelhada, o governador pediu a José Aparecido que mostrasse os documentos, comprovando o fato. Visivelmente orgulhoso por ter o mesmo nome do governador, Aparecido informou que nasceu em Planaltina de Goiás, e que estava desempregado. O governador prometeu arranjar um emprego, "para não ficar mal".